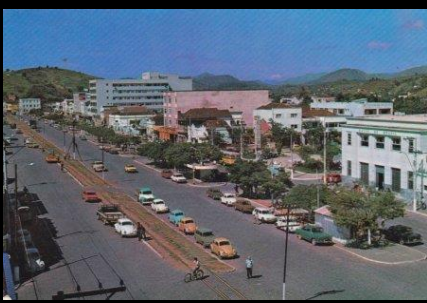


Parque Oásis

Um projeto de Implantação de Parque Fluvial na Zona Ribeirinha do município de Itaperuna/RJ



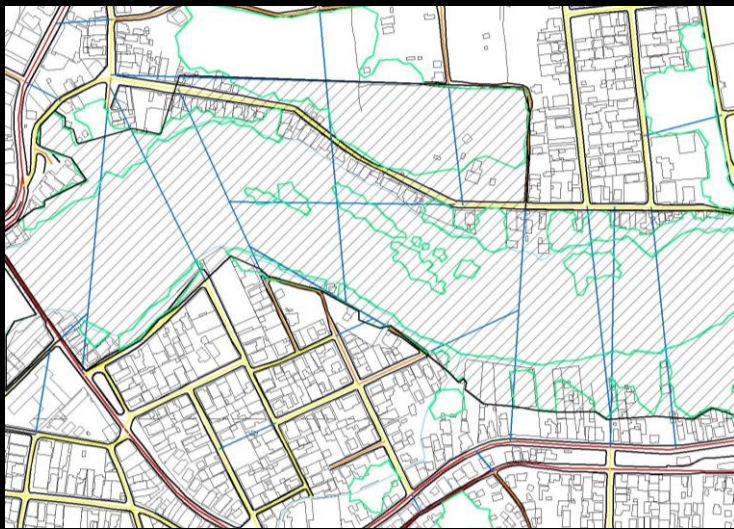
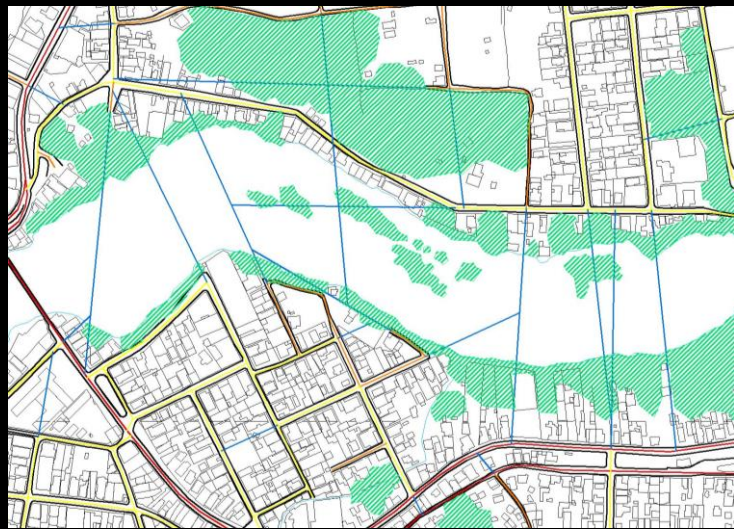
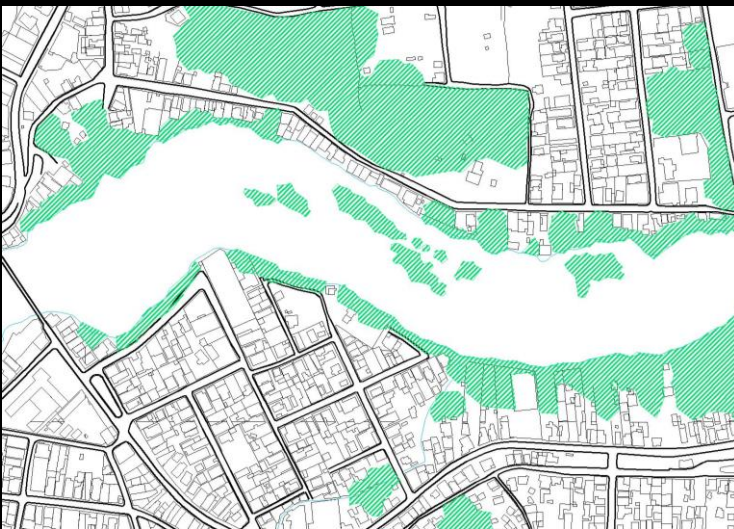
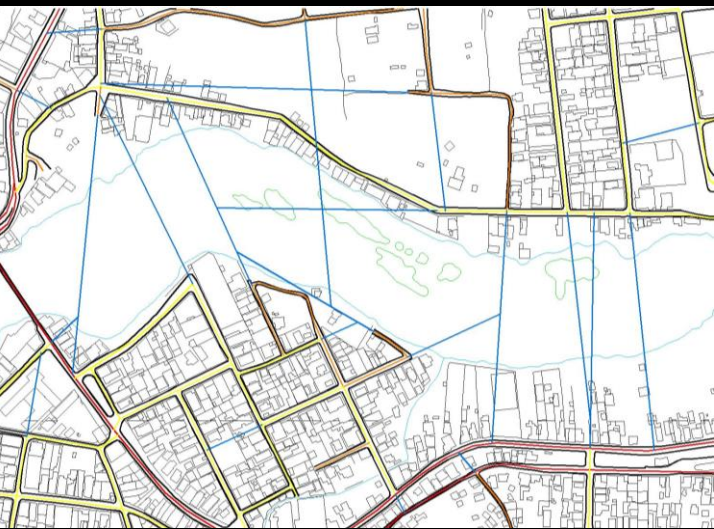
O município de Itaperuna se encontra no estado do Rio de Janeiro na região Sudeste, a cerca de 313 quilômetros da capital e atualmente conta com uma população de aproximadamente 100.000 habitantes.

Num breve contexto histórico, foi uma cidade que teve seu crescimento devido ao plantio de café às margens do rio e da linha ferroviária existente até o ano de 1970 e foi se desenvolvendo a partir de então, criando o centro comercial e valorizado, e criando também os bairros mais afastados e menos valorizados, conhecidos hoje como zonas residenciais de baixa densidade.

A segregação espacial causada pelo processo histórico de evolução cidade, fez com que zonas recebessem mais atenção e investimentos do que outras, criando áreas com carência de infraestrutura urbana, equipamentos públicos, áreas verdes e espaços de lazer e recreação. Por falta dessas infraestruturas e por serem regiões de menor custo de moradia, essas áreas abrangem grande parte das ocupações irregulares, são os maiores responsáveis pela degradação ambiental das margens e do Rio Muriaé, por descartar seus resíduos residenciais diretamente nas águas do rio e sofrem constantemente com enchentes.

O projeto

O Parque Fluvial surge então como solucionador dos problemas de infraestruturas urbanas e inibidor do avanço da degradação ambiental, trazendo valorização para uma região hoje sem investimentos e trazendo também melhor qualidade de vida aos moradores ribeiros. O Rio Muriaé é o foco principal de atuação do parque, tomando assim o rio como partido para escolha do conceito. O rio é um elemento natural que tem um fluxo de seguimento, percorrendo no mesmo sentido até seu desáque. Esse fluxo corre de maneira livre e independente e como qualquer outro elemento, o urbano também tem seu fluxo, sendo definido principalmente por vias, construções e elementos naturais. Quando o fluxo de um rio é interrompido por qualquer tipo de barreira, ele encontra outros locais de passagem, acontecendo da mesma maneira no fluxo urbano, que pode ser redefinido, criado ou alterado de acordo com a necessidade local ou dos usuários.

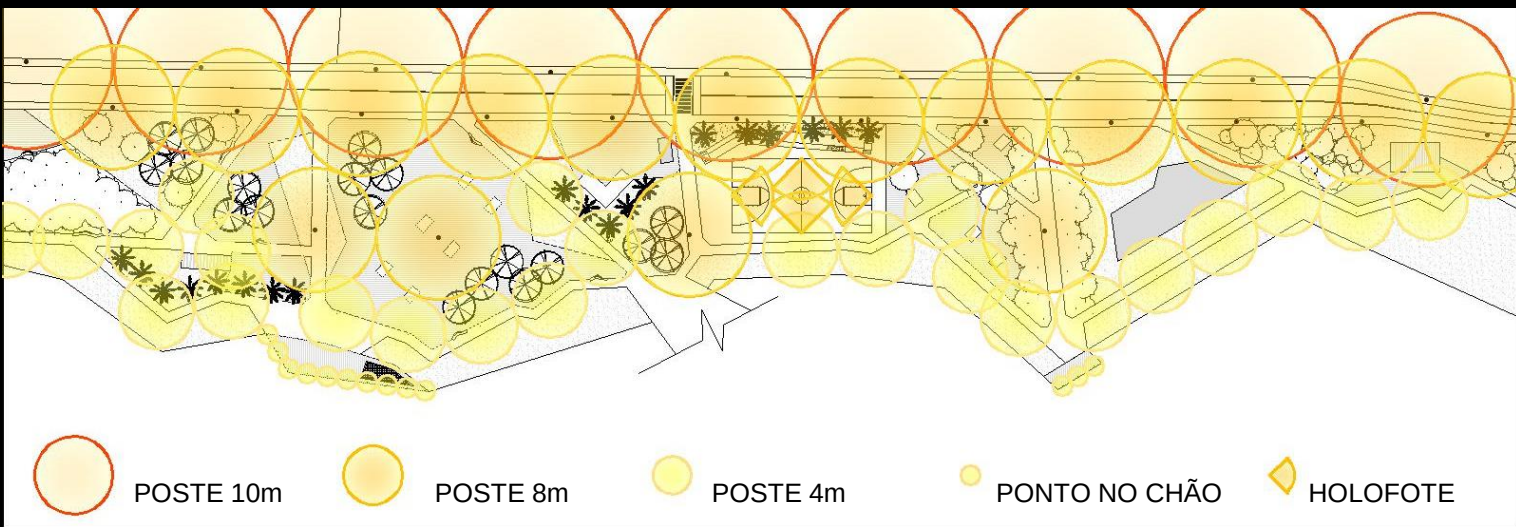
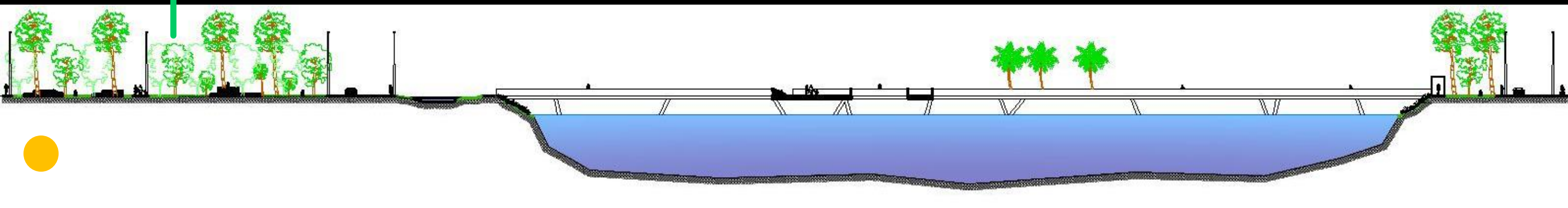
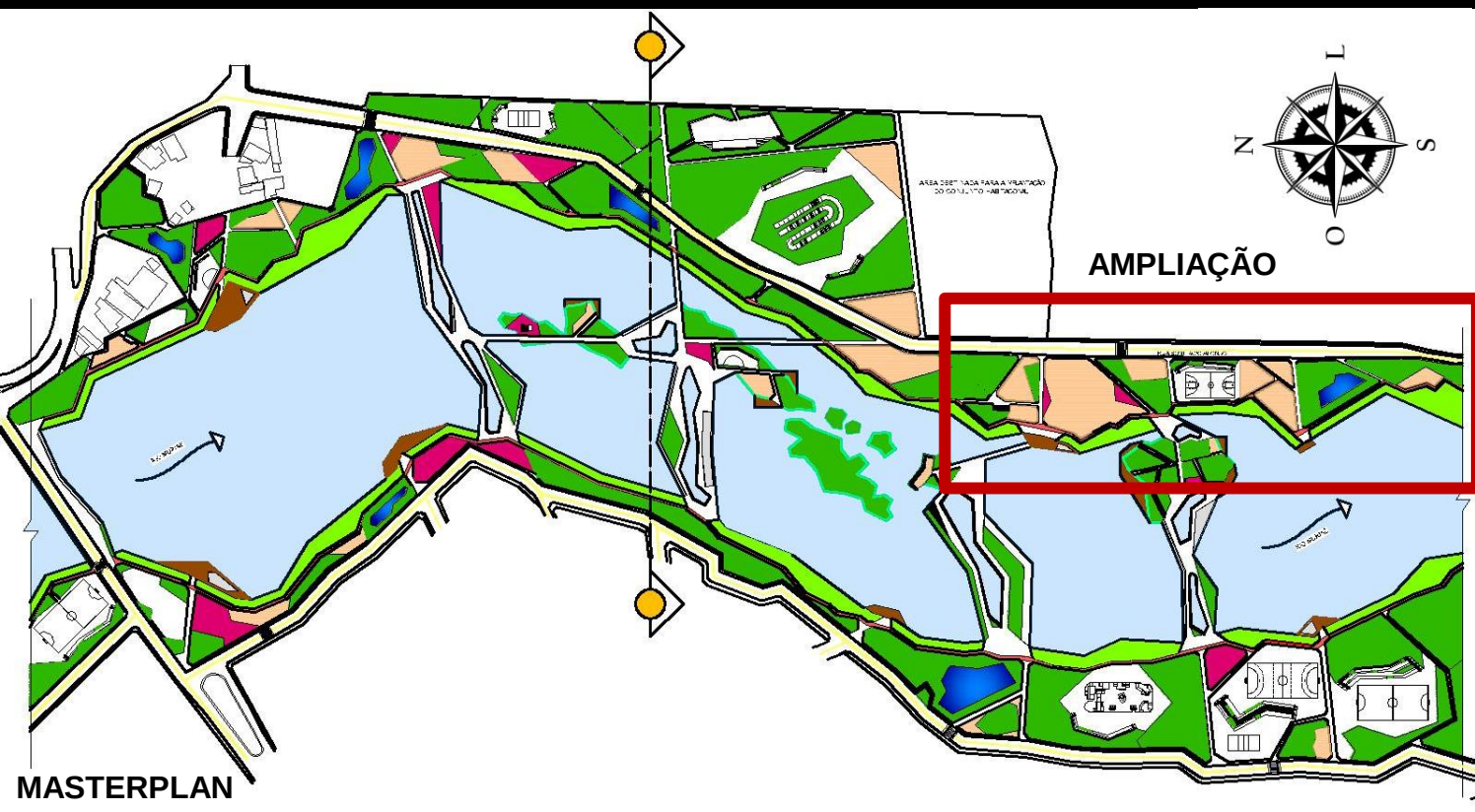


O fluxo do recorte é definido principalmente por vias, delimitando as principais áreas de caminhabilidade e travessia, se conectarmos as vias existentes, criamos novas possibilidades de caminhabilidade e criamos novos fluxos.

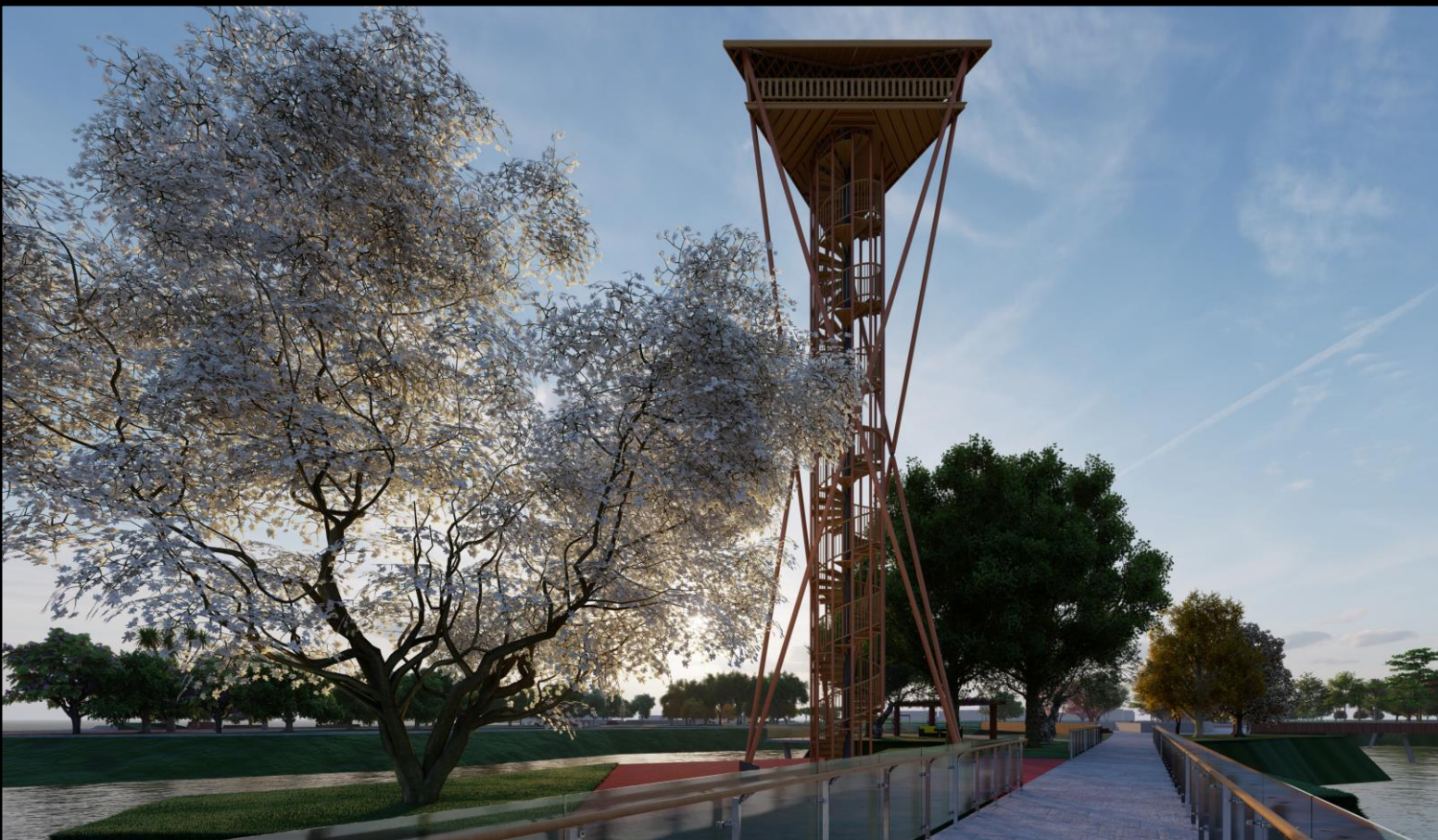
Além das vias como demarcadores de fluxos, o urbano também conta com o elemento natural, através da vegetação, topografia, rios e córregos. O recorte abrange parte do Rio Muriaé e uma grande massa vegetativa que delimitam a área do construído.

Para se definir a área de abrangência do Parque Oásis, foi utilizado da unificação dos principais elementos que delimitam o fluxo do recorte, ou seja, os elementos urbanos e os elementos naturais presentes na região escolhida para o recorte.

Unificando os elementos, surge então a área de atuação e tem-se início da etapa projetual, pois as linhas fortes das vias conectadas e massas vegetativas são responsáveis pela divisão de algumas áreas, passarelas e caminhos principais.



PEQUENO PORTE MÉDIO PORTE GRANDE PORTE



ALUNA: ALINE MONTEIRO DA COSTA
PROFESSOR ORIENTADOR: JEFFERSON SEUFFITELLI